

Fruta que deu nome a bairro desaparece

Em Mangabeiras, as frutíferas praticamente estão extintas

RIVADÁVIA DIAS *
ESTAGIÁRIA

Em Maceió, até 1970, as mangabeiras existiam em grande quantidade. A chamada "Estrada das Mangabeiras" e também conhecida como "Estrada do Norte", atual Avenida Comendador Gustavo Paiva (AL-101) era repleta das árvores que originam o fruto. Nos dias atuais, o bairro é considerado um dos mais procurados pela classe média e alta, pelo investimento que foi realizado, aproximando moradores de lojas diversas, restaurantes, praias, shoppings e grandes supermercados.

Na semana que passou, a **Gazeta de Alagoas** percorreu várias ruas do bairro, conversou com moradores antigos e constatou que, na região, a mangaba praticamente está extinta. De acordo com José Roberto Lima, professor de História de Alagoas, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), o nome do bairro é decorrência natural da existência da fruta.



RICARDO LEDO

Em Mangabeiras, nem sinal das árvores frutíferas; prédios dominam a paisagem de canto a canto

"Lá, além dos sítios repletos de frutas, era apenas habitação de alguns pescadores, que tinham suas jangadas e ao retornar da pesca, dormiam na região. Os donos dos sítios iam apenas passar os finais de semana, pois não havia residências. A elite de Maceió morava no Farol, até o crescimento da cidade e o consequente deslocamento das pessoas para a orla, a partir dos anos 80", recordou o professor Roberto Lima.

Morador da região entre os anos de 1957 a 1985, o jornalista Enio Lins ainda pôde gozar da beleza das mangabeiras e de seus frutos. Segundo ele, a Estrada do Norte tinha cobertura de mata atlântica nas margens do

rio do sapo, possuidor de águas límpidas até os anos 40 e 50. "Ainda vi ruínas do balneário particular de meu avô", recordou.

Em volta do rio, nas subidas dos morros, da ladeira que dá acesso ao Santuário da Virgem dos Pobres, ou seja, onde hoje estão localizados o Supermercado Extra, Maceió Shopping, a Avenida Leste Oeste e Avenida Gustavo Paiva, tinha entre coqueiros, cajazeiras, cajueiros e outras árvores, a mangabeira.

Enio explica que, à época, os sítios forneciam as frutas para sorveterias e mercearias e devido à urbanização da cidade a partir da década de 80, os sítios foram completamente devastados.

O aposentado Manoel Buarque, de 68 anos, desde que saiu de sua cidade natal, o município de Porto Calvo, em 1983, mora no bairro de Mangabeiras. Apreciador do suco de mangaba, ele disse nunca ter visto nenhum pé da fruta na região.

"Nunca vi mangaba por aqui. Gosto muito do suco com leite, mas tenho que comprar polpa, porque fruta mesmo que é bom, não tem", lamentou. Severino Ramos Barbosa, 56, é comerciante no bairro e desde que veio de Recife (PE) há 24 anos, já não encontrou mangabeiras.

Hugo Salatiel é o engenheiro responsável por mais uma grande obra na região, o condomínio Alto das Alamedas, localizado na Avenida Gustavo Paiva, a antiga Estrada do Norte ou das Mangabeiras. Ele disse que a obra, que tem três prédios, com 20 pavimentos em cada um, está em fase de finalização e 70% vendida.

Apreciador do suco de mangaba, o engenheiro lamenta a extinção da fruta no bairro. Ele explica que o local foi escolhido para a realização da obra pela localização e a vista que, de acordo com ele, é fantástica. ☺

* Sob a supervisão da editoria de Municípios